



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)
Composto e Impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Ralo — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VIII — SETEMBRO DE 1968 — N.º 84

PERIGOS CONTRA A FÉ

Sendo a fé um dom de Deus, exige sempre e absolutamente a colaboração do homem. Só tem fé quem quiser ter fé.

Segue-se daqui que tudo aquilo que criar predisposições contra esta colaboração do homem constitui um perigo para a fé.

Vou apontar alguns dos perigos que explicam as crises de fé com que tanto se debate e a perda de fé que a tantos faz sofrer.

1.º — O Racionalismo. Não me refiro aqui propriamente ao racionalismo considerado como heresia. Esse já está à margem da fé.

Há o racionalismo que poderíamos chamar cristão teológico. É esse que aqui quero considerar um perigo para a fé, trata-se daquele racionalismo latente em todo o cristão que pretende esmiuçar as verdades da fé, passando-as pelo cadinho da razão à procura duma justificação racional para as mesmas.

Parece-lhe que só é racional aceitar uma verdade, quando a razão descobre o seu fundamento, a sua razão de ser. Estamos diante dum grande, dum terrível perigo para a fé.

O pior, todavia, é quando esse esforço de razão, essa maneira de enfrentar as verdades da fé, atinge o transmissor que anuncia a palavra de Deus.

Nessa altura, pode muito bem suceder, que, ao anunciar a fé, se converta no maior inimigo da fé dos que o escutam. O proclama-

dor da mensagem pode-lhe apenas ser fiel, pode apenas transmitir aquilo que lhe foi confiado.

Não precisa de o justificar porque ela já está justificada. Quando acrescenta as suas razões, está a tirar-lhe a força. Transmite, então, a sua mensagem, não a mensagem de Deus. Para a palavra de Deus só existe uma justificação, é esta:

Isto é assim porque o Senhor o disse. Todas as outras razões, estão a mais e ordinariamente não convencem ninguém que não tenha fé. Lembro-me daquele que quizesse explicar a um cego as cores existentes num quadro, numa pin-

tura. Esgotaria todos os argumentos e não chegaria a convencer o seu interlocutor. É que, para ver as cores, é preciso ter olhos, tê-los em condições, não ser cego. O mesmo acontece com as verdades da fé.

Em relação a estas mesmas verdades todos somos cegos. Trata-se de verdades que superam, que estão muito acima das forças e capacidade da nossa inteligência. Por isso não percamos tempo com razões que não podem convencer.

Damos apenas a única razão que convence: Isto é assim, porque o Senhor o disse. O Senhor reprovou a fé de Tomé, porque só acreditava depois de ver com os seus próprios olhos, de palpar com as suas mãos. O Senhor proclamou que só eram vem-aventurados e felizes os que, sem ver, haviam de acreditar.

Bem-aventurados os que não viram e creram (S. J. 20). Já antes o Senhor dissera falando ao Pai: Bendigo-Te ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque concedeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. — (S. Mt. 11).

Noutro lugar o Senhor sentiu-Se ofendido por aqueles que exigiam milagres e provas para acreditarem. Se não virdes milagres e prodígios não acreditais (S. J. 4).

Pedro foi para o Senhor já um modelo de fé, porque ao confessar

Poesia

*BOM DIA! Digo-o eu e di-lo a luz
da estrela de alva pura, esplendurosa,
que vai beber o orvalho duma rosa
e envolver os braços duma cruz.*

*Di-lo o monge, asceta de capuz
e o pastor de samarra e mão rugosa,
di-lo a cotovia buliçosa,
A luz do dia e a bênção de Jesus!*

*A terra amorna, afundam-se as raízes,
passa um bando vistoso de perdizes
e o som dum sino, alegre a badalar.*

*Doira-se o Céu. O Sol é já nascido.
— Bom dia, cavador tão cedo erguido!
Que um bom dia o Senhor nos queira dar!*

(Continua na 3.ª página)

Movimento Paroquial

Baptismos

Novos cristãos pelos Sacramentos do Baptismo.

No dia 4 de Agosto — Alfredo, filho de Alfredo da Costa Monteiro e Virgínia Pires Marques, do lugar do Feital. Padrinhos: Alfredo Gonçalves Marques e Maria Pires.

No dia 6 — José Pedro, filho de Manuel Meira de Abreu e Maria Augusta Moreira Pereira Lima, do lugar do Caniço. Padrinhos: José Meira Pereira Lima e Maria Augusta Meira de Abreu.

No dia 11 — Mário Francisco, filho de Mário Laranjeira de Abreu e Maria Fernanda da Cruz Martins, do lugar do Outeiro. Padrinhos: António Pires Laranjeira e Celeste Neiva Marques.

No dia 15 — Maria Madalena, filha de António Gonçalves Dias Moreira e Maria Laurentina Martins Cepa, do lugar do Caniço. Padrinhos: Alfredo Gonçalves Moreira e Maria de Lourdes Gonçalves Moreira.

No dia 18 — Maria de Lourdes, filha de Rosária Alves Pires, do lugar do Feital. Padrinhos: Manuel Isidro Pereira Ledo e Maria de Lourdes Pereira Ledo.

— Maria de Lourdes, filha de João Capitão Braz e de Maria Cecília Matias de Sá, do lugar de Infesta. Padrinho: Manuel Matias de Sá e Maria de Lourdes Fernandes Gomes.

— Maria da Graça, filha de Diamantino Alves Martins Cepa e de Maria Esmeralda Gonçalves Meira, do Lugar do Caniço. Padrinhos: Manuel Cândido Barbosa Sampaio e Maria da Graça Barbosa Viana Torres.

— Manuel Cândido, filho de Manuel Cândido Martins Torres e de Maria Generosa da Cruz Ferreira, do lugar de Belinho. Padrinhos: Domingos da Cruz Sampaio e Maria Lucilina da Cruz Sampaio.

— Beatriz da Conceição, filha de

Valentim Neiva Marques e de Maria da Conceição Meira da Costa, do lugar do Outeiro. Padrinhos: António Neiva Marques e Beatriz Maria da Costa.

No dia 25 — Mário, filho de Adão da Silva Marques e de Eva Gonçalves de Sá, do lugar do Outeiro. Padrinhos: Mario Gonçalves Ferreira Gomes e Laurinda dos Santos Mota Gomes.

Casamentos

Deram-se as mãos, pelo Santo Sacramento do Matrimónio.

No dia 4 de Agosto — Américo Gonçalves Dias Moreira, com Maria dos Prazeres da Costa Azevedo.

— Fernando da Silva Neiva, com Maria de Lourdes Gonçalves Casseiro.

No dia 17 — Alfredo de Jesus dos Santos Cepa, com Maria Carolina da Silva Alves.

A todos as nossas felicitações com votos das maiores bênçãos do Céu.

Nas mãos de Deus

Entregou a alma ao Criador, depois de ter recebido os Sacramentos da Igreja no dia 19 de Agosto, Maria Martins de Matos, de 34 anos, filha de António de Matos e de Ana Martins. Teve officios e missa de corpo presente, tendo assistido 12 sacerdotes. Paz à sua alma.

Pais transviados, filhos sem orientação

Ouvem-se muitas vezes queixas lastimosas, de que os pais não sabem, por onde andam e com quem andam os filhos, e o que andam a fazer. Mas pode inverter-se a pergunta e fazer-se a interrogação desta maneira: sabem os filhos por onde andam os pais?

Um estudante estrangeiro que preparava a sua tese acerca dos — jovens falhados — fez um inquérito junto de 100 famílias. Sabem onde

se encontram seus pais neste momento? — Perguntava o estudante pelo telefone, entre as 9 e 10 horas da noite.

Em 52 casos a resposta que recebeu foi esta: a mãe, o pai estão fora, mas não sabemos onde.

E entre nós o que é que se passa? não poderíamos fazer o mesmo inquérito? De pais transviados como não *hão-de surgir filhos desorientados?*...

A ciência mais alta

Preguntaram um dia a São Félix de Cantalice, se sabia ler. O humilde capuchinho respondeu: Como não estudei, só conheço seis letras: cinco vermelhas e uma branca.

As vermelhas são as cinco chagas de Jesus Cristo; a branca é Maria, a Imaculada Mãe de Deus e nossa Mãe.

Palavras de Nossa Senhora

— em Julho —



«...Virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados.

Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; senão, espalhará os seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguição à Igreja...»

Pela Freguesia

* * DIA DA AMIZADE * *

«Amal-vos uns aos outros como eu vos Amei»

São João 13, 34

Os jovens andam empenhados na organização de um dia de «amizade» na paróquia e já daqui se houve rumores de preparativos e enquanto eles se vão preparando vamos nós conversar um pouco e vamos também nós fazer os nossos preparativos.

Dia de Amizade na Família

No próximo dia 15 será o dia de amizade na família. Como? Perguntas tu concerteza?

Como entenderes; organiza-o e combina-o com os teus; eu posso-te dar algumas ideias, mas dentro do teu lar, és tu que sabes o que mais é necessário, para haver a verdadeira felicidade, alegria, paz, etc...

Podes principiar por dares os bons dias uns aos outros, os filhos pedem a benção aos pais, dizendo hoje vou fazer todo o possível por lhes dar alegria; e se vos juntásseis todos na sala e fizésseis as vossas orações da manhã todos juntos?

Que os pais saibam onde estão os filhos e os filhos saibam aonde estão os pais.

Que ninguém tenha necessidade de ralar, que os filhos entrem cedo em casa, que os mais velhos não arreliem os mais novos, que a comida seja melhorada «se for possível» que os maridos deixem mais um pouco nesse dia às esposas e aos filhos, que os filhos dediquem mais tempo aos pais.

A tarde, ou à noite fazei uma festa aos vossos pais; recitativos, anedotas, adivinhas, canções, bailados, etc... o que vocês forem capazes; se já tendes irmãos casados convidai-os e no fim rezareis o terço à Virgem Maria em acção de graças à SS. Trindade por todos os benefícios que nos tem concedidos e recomendareis a Deus algum que esteja ausente. E na paz do Senhor ireis descansar em paz porque viveste um dia feliz que vos dispôs bem para o trabalho árduo da semana.

Se não for possível organizá-lo no dia 15 fá-lo então a 29 de Setembro.

No dia 22 será o dia da amizade na freguesia. Haverá Comunhão Geral, pois a verdadeira felicidade

só nos pode vir de Cristo; a Santa Missa será solenizada com cânticos; da parte de tarde, depois da oração, haverá uma parte recreativa ao ar livre, se o tempo permitir, para que todos se distraiam um pouco num convívio alegre etc.

Depois que isto fique bem vincado e que comecemos uma vida mais unida, mais sincera, mais leal, mais honesta, mais de irmãos como Cristo a quer.

Lembra-te quantos anseios tiveste para o teu lar.

Quantas promessas de amor, de generosidade antes de casares!

Agora cumpres o que prometes-te? O que idializas-te?

Deus chamou-te deu-te essa alegria, seres Rei do teu lar. Deu-te uma esposa para te dedicar a vida toda, deu-te filhos.

Agora cumpri bem a missão que Deus vos confiou e sede felizes em Cristo.

Festa de Nossa Senhora da Guia e Primeira Comunhão de Crianças

Efectuou-se a Festa de Nossa Senhora da Guia no primeiro domingo deste mês de Setembro e no mesmo dia receberam pela primeira

vez, Jesus Sacramentado, algumas dezenas de crianças. A missa da Festa, às dez e meia, foi cantada por todo o povo, tendo na altura própria, o pároco dirigido às crianças, aos pais que as acompanhavam e a todo o povo, palavras de incitamento ao louvor, honra e glória ao Senhor, de união cada vez maior Aquele que a todo o momento nos espera na Sua prisão de Amor, o sacrário, sempre disposto a ouvir-nos, a atender-nos a ajudar-nos em todas as nossas dificuldades da vida.

De tarde, às 3 horas, resou-se o terço, ouve o sermão pregado pelo Rev.mo Snr. Reitor da Vila de Esposende, recebeu-se a benção do Santíssimo Sacramento, seguindo-se depois a procissão até ao alto do Monte, com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Guia. Terminada esta, foi oferecida a todas as crianças da Catequese uma abundante merenda, como já é de tradição, lá em cima no largo perto da capela, para cuja despeza tem concorrido toda a freguesia.

Assim se passou a festa de Nossa Senhora da Guia e pela primeira comunhão das crianças que a todos encheu de alegria e contentamento.

Perigos contra a Fé

(Continuação da 1.ª página)

a Sua divindade, não o fez doutrinado pela carne ou pelo sangue, mas pelo Pai: E's feliz, Simão filho de João, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o meu Pai que está nos Céus. — (S. Mt. 16).

Paulo havia de dizer isto mesmo declarando à gente culta de Corinto que não os queria convencer com sabedoria humana porque não podia apoiar aí a sua fé — a minha pregação não consistiram em diversos persuasivos da humana sabedoria, mas na manifestação do Espírito e do Poder divino para a

vossa fé não se apoie na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. — I Cor. 2).

Este esforço de querer descobrir o fundamento racional das verdades da fé e mais ainda a pretensão de o proclamar juntamente com a Palavra de Deus pode ser a ruína da fé verdadeira naqueles que nos escutam.

Efectivamente, pode acontecer que alguém, perante esta argumentação, venha a pensar que as verdades da fé se apoiam e têm o seu fundamento naquele nosso arrazoado de palavras.

(Continua na 4.ª página)

ENCÍCLICA

«HUMANAE VITAE»

PERIGOS

contra a Fé

É nesta luz que devemos considerar e aceitar o que o Santo Padre Paulo VI, Vigário de Jesus Cristo e Sucessor de S. Pedro, acaba de determinar na sua encíclica "Humanae Vitae".

O Santo Padre não apresenta uma doutrina sua, mas traduz para o mundo hodierno uma norma de moral que faz parte do tesouro de doutrina que lhe foi confiado, como Pastor Supremo da Igreja.

A Encíclica é muito clara e explícita sobre uma das questões mais delicadas da moral católica: a limitação da natalidade.

Sua Santidade tem consciência da angústia que poderá causar a sua resposta a muitos esposos. Mas, depois de ter muito estudado e de ter consultado muitas pessoas prudentes e doutas, sentiu o dever de propor novamente a doutrina constante da Igreja.

O mundo hodierno está cheio de contradições e de paradoxos.

O cristão de hoje não se contenta mais com uma pregação consolatória ou efeminada, com pequenas fórmulas devocionais com um catecismo simplesmente, de noções, com um ensino moral só de preceitos. O que exige é, antes de mais e sobretudo a palavra essencial do Evangelho, do Amor e da Justiça.

Por outro lado, muitos cristãos hoje desejariam uma moral que justificasse comodismos e caprichos.

Mal estaria, pois, à Igreja se, para satisfazer o hedonismo duma geração, cedesse à tentação de faltar ao seu dever de pregar a verdade, que não é dele, mas do seu Fundador, Jesus Cristo.

E' perniciosa, portanto, e falsa toda a tentativa de compromisso entre o Evangelho e o chamado bom senso de muitos. E os nossos teólogos deveriam trabalhar mais em contacto com a Bíblia, do que com as fórmulas culturais da efémera civilização humana.

A primeira vista podem parecer jugos, a religião, a moral e o direito. Por vezes, o homem cansa-se, e então nega-se o direito, ri-se da moral e destrói os seus altares, na esperança de caminhar mais ligeiro e mais livre. Mas bem depressa se

apercebe de que não pode ir para diante e reconhece que eles são também o seu guia, o seu apoio, o estímulo e a base dos seus heroísmos.

Uma certa propaganda, nem sempre insuspeita nem desinteres-



Sua Santidade o Papa Paulo VI

sada, porque ligada à empresas comerciais, vinha perturbando a consciência de muitos cristãos sobre este grave problema da limitação da natalidade.

Por mais que custe, temos agora uma norma clara e segura, e que não deixa lugar a dúvidas e a incertezas. E' nosso dever acatá-la e segui-la com toda a docilidade de filhos devotos da Igreja.

«Na missão de transmitir a vida, os pais não são, portanto, livres para procederem a seu próprio bel-prazer, como se pudessem determinar, de maneira absolutamente autónoma, as vias honestas a seguir; mas devem, sim, conformar o seu agir com a intenção criadora de Deus, expressa na própria natureza do matrimónio e dos seus actos e manifestada pelo ensino constante da Igreja».

Da «Encíclica Humanae Vitae»
de S. S. Paulo VI.

(Continuação da 3.ª página)

Ora como frequentíssimamente acontece tais argumentos não convencem a ninguém porque não podem convencer e podem tais ouvintes duvidar, a partir dali, das verdades da fé.

Nessa altura seríamos responsáveis por tais crises da fé. Mesmo que as nossas razões viessem a convencer, estaríamos sempre a lutar contra a fé, talvez a destruí-la, porque todo aquele que acreditar nas verdades da fé e as acreditar só porque os nossos argumentos de razão os convenceram, já não têm fé. Não se encontram com Deus encontram-se conosco. Não deram um sim a Deus, mas deram um sim a nós. Por esse motivo é que os Santos Padres da Igreja e em geral todos os que anunciavam a Palavra do Senhor se limitavam a explicar a revelação de Deus sem qualquer esforço de justificação.

O esforço de justificação das verdades da fé deve-se, em parte a S. Tomaz e aos teólogos que nos deram esquemas muito claros das verdades da fé. Nesse sentido foram verdadeiros beneméritos, talvez exagerando um pouco.

Felizmente o Concílio Vaticano II marca um regresso à autêntica proclamação da Palavra de Deus apoiada, não em argumentos de sabedoria humana, mas só unicamente na revelação de Deus.

Tentemos ler as constituições dogmáticas do mesmo Concílio, principalmente a — Lumen Gentium — sobre a Igreja e veremos que todas as razões humanas são postas de lado. A única coisa que ali se cita é a Bíblia, a revelação de Deus. Tudo o que se afirma só tem uma justificação: é a revelação de Deus. Por conseguinte, mais que justificar as verdades da fé que não precisam de qualquer justificação, o que interessa estudar, expor e proclamar são as implicações, as consequências que cada uma das verdades que Deus nos revela e formam o depósito da fé tem na nossa vida. Como diz São Paulo repetidas vezes nas suas Epístolas — O justo vive da fé (Rom. 1-17; Gal. 3; Heb. 10).

(Continua no próximo número)